



Boletim da Indústria Mineral

Brasil e Minas Gerais

4º Trimestre de 2025

Por Gerência de Economia

Março de 2026





Boletim da Indústria Mineral

O Boletim da Indústria Mineral apresenta uma análise aprofundada do desempenho do setor mineral, excluindo as atividades de petróleo, gás natural e transformação mineral. O estudo reúne e articula os principais indicadores do setor, abrangendo a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), do mercado de trabalho, da balança comercial e dos preços das principais commodities minerais no contexto recente, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.

No caso específico do PIB, a análise também considera as atividades de petróleo e gás natural, em razão das limitações no nível de desagregação disponível, o que impossibilita a exclusão dessas atividades.

Além da leitura individual dos indicadores, o boletim promove uma análise integrada de seus movimentos, permitindo compreender as relações entre atividade econômica, comércio exterior, emprego e dinâmica de preços no setor mineral. O material também contempla o desempenho e as estratégias dos principais players do setor e, além disso, dedica uma seção especial à abordagem de um tema atualmente relevante para a indústria mineral, aprofundando aspectos estruturais e conjunturais que influenciam sua trajetória recente e suas perspectivas.





SUMÁRIO

	PIB da Indústria Mineral	4
	Mercado de Trabalho da Indústria Mineral	5
	Balança Comercial – Brasil	6
	Balança Comercial – Minas Gerais	7
	Balança Comercial da Ind. Mineral e Valor das Commodities	8
	Arrecadação da CFEM	9
	Desempenho dos Principais Players.....	10
	Perspectivas	11
	Texto Especial	12

PIB da Indústria Mineral



PIB da indústria mineral – Variação

	Minas Gerais	Brasil
4T25/3T25*	13,5%	1,1%
Acumulado do ano	3,1%	8,6%

*Com ajuste sazonal.

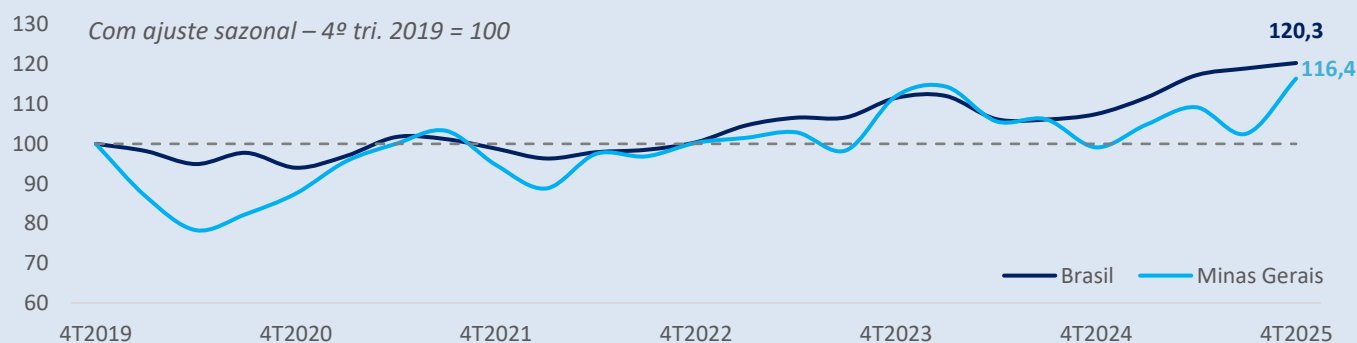
O Produto Interno Bruto (PIB) da indústria mineral no Brasil avançou 1,1% na comparação entre o 4º trimestre de 2025 e o período imediatamente anterior. Com isso, a alta acumulada no ano ficou em 8,6%. Esse resultado decorre, principalmente, do aumento da produção de petróleo e gás natural, refletindo o maior dinamismo do pré-sal, associado à entrada em operação de novos poços e à ampliação da capacidade produtiva das plataformas.

Já o PIB da indústria mineral de Minas Gerais apresentou forte desempenho na margem, com crescimento de 13,5%. O avanço ocorre após retração no 3º trimestre, movimento associado a efeitos pontuais, especialmente paradas programadas para manutenção em importantes operações de minério de ferro no estado.

Além da recuperação da produção no estado, evidenciada pelo avanço de 12,6% na produção física (PIM) do setor no 4º trimestre ante o trimestre anterior, a trajetória favorável dos preços das commodities também contribuiu para o resultado. A elevação do preço médio trimestral do minério de ferro entre outubro e dezembro reforçou o desempenho da atividade, assim como o aumento expressivo das cotações do ouro, ambos os produtos de elevada relevância para a indústria extrativa mineira. Diante disso, o setor acumulou alta de 3,1% em 2025.

Frente aos resultados observados, a indústria mineral, por ser menos sensível às oscilações do ciclo econômico, consolidou-se como o segmento de melhor desempenho no PIB industrial acumulado no ano, exercendo papel relevante na sustentação do resultado da indústria brasileira e mineira.

PIB da indústria mineral – Série encadeada



Fonte: Contas Nacionais – IBGE, Fundação João Pinheiro e Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) - IBGE.

Mercado de Trabalho da Indústria Mineral

(exceto petróleo e gás natural)



Saldo de empregos formais da indústria mineral brasileira*

Atividades	4T25	jan-dez/25	4T24	jan-dez/24
Extração de Minerais Metálicos	1.642	5.665	-214	3.970
Extração de Minerais Não Metálicos	-1.379	1.996	-802	4.455
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	85	1.572	141	1.882
Extração de Carvão Mineral	-85	-92	-34	-151
Total	263	9.141	-909	10.156

No último trimestre de 2025, a indústria mineral brasileira registrou criação líquida de 263 empregos formais. O resultado foi impulsionado pela extração de minerais metálicos, com abertura de 1.642 vagas, enquanto a extração de minerais não metálicos apresentou o maior saldo negativo do setor, com fechamento de 1.379 postos.



Saldo de empregos formais da indústria mineral de Minas Gerais*

Atividades	4T25	jan-dez/25	4T24	jan-dez/24
Extração de Minerais Metálicos	517	2.142	-179	2.113
Extração de Minerais Não Metálicos	-82	275	-321	680
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	-96	45	-56	6
Extração de Carvão Mineral	-5	-1	-3	-8
Total	334	2.461	-559	2.791

Em Minas Gerais, no mesmo período, o saldo de empregos formais na indústria mineral alcançou 334 vagas. Assim como observado no cenário brasileiro, a extração de minerais metálicos liderou a geração de postos de trabalho no estado. Por sua vez, as atividades de apoio à extração de minerais foram responsáveis pelo maior número de fechamentos.

Com isso, no 4º trimestre de 2025, Minas Gerais contabilizou 79.064 trabalhadores no setor mineral, representando 29,5% do estoque nacional. Em ambos os recortes, a extração de minerais metálicos concentra a maior parcela do emprego setorial, refletindo a relevância do minério de ferro, principal commodity mineral exportada pelo estado.

Estoque estimado de trabalhadores da Indústria Mineral – 4T25

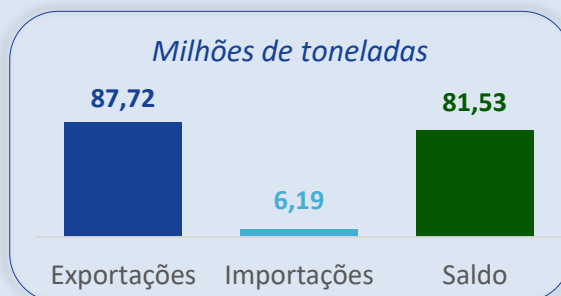
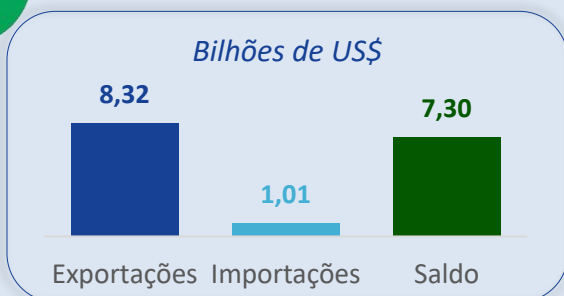
	MG	Brasil
Extração de Minerais Metálicos	58.942	118.551
Extração de Minerais Não Metálicos	18.596	102.603
Apoio à Extração de Minerais	1.480	43.384
Extração de Carvão Mineral	46	3.234
Total	79.064	267.772

*Dados sem ajuste sazonal. Fonte: CAGED – MTE.

Balança Comercial da Indústria Mineral (exceto petróleo e gás natural)



Balança comercial da indústria mineral brasileira – 1T26



44% do saldo da balança comercial brasileira total corresponderam ao setor mineral, cujo superávit alcançou **US\$ 9,48 bilhões**.



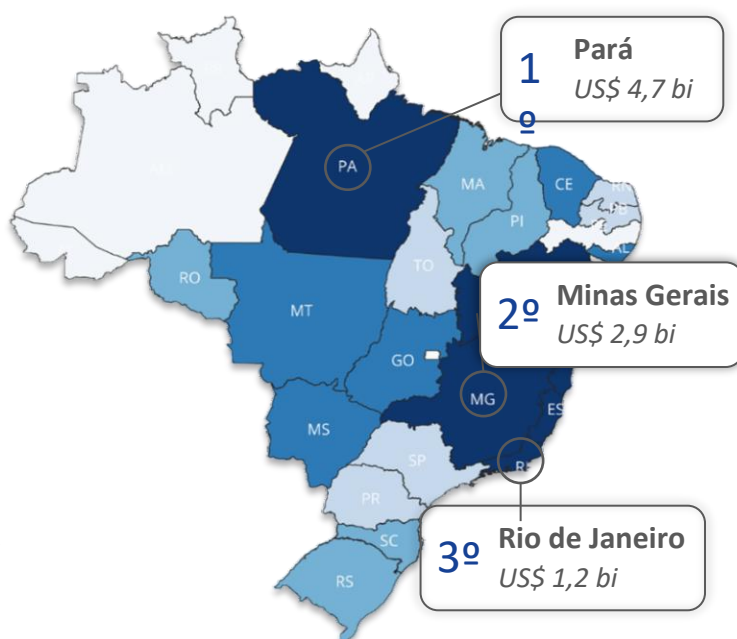
	4T25/3T25	4T25/4T24	Acum. no ano
Exportações - Valor	9,9%	22,7%	-1,0%
Exportações - Volume	-1,7%	15,6%	7,1%
Importações - Valor	8,1%	11,1%	-10,9%
Importações - Volume	13,9%	15,4%	-2,8%
Saldo - Valor	10,1%	24,2%	0,5%
Saldo - Volume	-2,6%	15,7%	7,8%

No último trimestre do ano, as exportações da indústria mineral brasileira apresentaram crescimento de 9,9% em valor, na comparação com o trimestre anterior. Em contrapartida, houve queda de 1,7% em volume nesse período. Esse resultado reflete um aumento no preço médio trimestral de algumas commodities. Já as importações evoluíram tanto em valor (8,1%) quanto em volume (13,9%) na passagem do 3º para o 4º trimestre.

Como resultado, o saldo da balança comercial avançou 10,1% em valor, enquanto houve retração de 2,6% em volume nesse período. Ainda assim, no acumulado de 2025, o saldo apresentou leve avanço de 0,5% em valor e um crescimento mais robusto, de 7,8%, em volume em comparação a 2024.

O Pará se destacou como principal estado exportador da indústria mineral, com US\$ 4,7 bilhões no quarto trimestre, seguido por Minas Gerais, com US\$ 2,9 bilhões, e Rio de Janeiro, com US\$ 1,2 bilhão.

Principais estados exportadores – 4T25

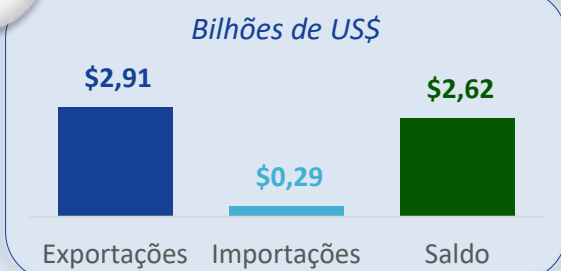


Fonte: Comex Stat.

Balança Comercial da Indústria Mineral (exceto petróleo e gás natural)



Balança comercial da indústria mineral de Minas Gerais – 4T25



38% do saldo da balança comercial de Minas Gerais corresponderam ao setor mineral, cujo superávit alcançou **US\$ 2,62 bilhões**.

28% da indústria mineral brasileira corresponderam à participação de Minas Gerais, reforçando a relevância do estado.

	4T25/3T25	4T25/4T24	Acum. no ano
Exportações - Valor	9,3%	28,0%	-11,8%
Exportações - Volume	-3,9%	25,2%	3,3%
Importações - Valor	33,5%	47,0%	5,2%
Importações - Volume	34,1%	21,0%	-1,7%
Saldo - Valor	7,1%	26,2%	-13,2%
Saldo - Volume	-4,8%	25,4%	3,5%

No 4º trimestre de 2025, as exportações da indústria mineral de Minas Gerais cresceram 9,3% em valor, embora tenham recuado quase 4% em volume em comparação ao trimestre anterior. Já as importações avançaram de forma expressiva, movimento influenciado pela base de comparação deprimida do 3º trimestre. Com isso, o saldo do setor aumentou 7,1% em valor, mas registrou retração de 4,8% em volume no mesmo período. No acumulado do ano, contudo, o comportamento foi distinto: houve queda de 13,2% em valor, enquanto, em volume, apresentou crescimento de 3,5% em comparação a 2024.

Principal produto exportado – 4T25

Minérios de Ferro

- Correspondeu a **95%** das exportações da indústria mineral em Minas Gerais no 4º trimestre de 2025.
- No período, o valor exportado do produto correspondeu a **US\$ 2,8 bilhões**.
- Ouro Preto** foi o principal município exportador de minérios de ferro no período.

Principais destinos das exportações mineiras – 4T25

1º China

Com **78%** de participação, a China se manteve como principal destino das exportações do setor no 4º trimestre do ano, somando **US\$ 2,3 bilhões**.

2º Omã

Participação no setor: **7%**.

3º Barein

Participação no setor: **6%**.

Balança Comercial da Indústria Mineral e Valor das Commodities

No 4º trimestre de 2025, a balança comercial da indústria mineral brasileira registrou superávit de US\$ 9,5 bilhões, refletindo o crescimento de 9,9% no valor das exportações em comparação ao 3º trimestre. Embora as importações também tenham avançado (8,1%), seu montante permaneceu relativamente reduzido, em torno de US\$ 1,1 bilhão, o que preservou o expressivo saldo positivo do setor.

O desempenho das exportações na passagem do 3º para o 4º trimestre foi impulsionado, sobretudo, pelas principais commodities minerais do país. O minério de ferro e o minério de cobre registraram elevação de 7,6% e 17,5%, respectivamente, no valor exportado. Juntos, esses produtos responderam por 94,4% das vendas externas do setor entre outubro e dezembro.

No caso do minério de ferro, no 4º trimestre, a China manteve-se como principal destino, absorvendo 68% do total exportado pelo Brasil. A demanda chinesa foi favorecida, principalmente, pelo fortalecimento da atividade de siderurgia no fim do ano. Em dezembro, a elevação da taxa de utilização da capacidade nos altos-fornos sinalizou uma intensificação do ritmo de produção e, consequentemente, maior necessidade de insumos minerais. Nesse contexto, as exportações brasileiras de minério de ferro destinadas à China avançaram 4,7% no último trimestre do ano em comparação ao imediatamente anterior.

Já no segmento de minério de cobre, destacaram-se, como principais destinos no 4º trimestre, a Espanha e a Alemanha. A expansão das exportações está associada ao crescimento estrutural da demanda global pelo metal, considerado estratégico para a transição energética.

Outro destaque do último trimestre de 2025 foi o expressivo crescimento, superior a 400%, das exportações de minérios de metais preciosos e seus concentrados em comparação ao 3º trimestre.

Em termos de valor, o grupo configurou-se como o quarto produto mineral mais exportado pelo país no período. Esse avanço esteve associado, principalmente, à valorização do ouro no mercado internacional, em um contexto de maior busca por ativos considerados mais seguros.

Por fim, o acumulado de 2025 foi marcado por resultados recordes. As exportações brasileiras de minério de ferro ultrapassaram, pela primeira vez, a marca de 400 milhões de toneladas, aumento aproximado de 7% frente a 2024. No caso do cobre, também houve recorde histórico, com cerca de 1,4 milhão de toneladas exportadas.

Em Minas Gerais, a balança comercial da indústria mineral também apresentou resultado positivo entre outubro e dezembro, com superávit de US\$ 2,6 bilhões. O desempenho decorreu do avanço de 9,3% no valor das exportações na passagem do 3º para o 4º trimestre. Embora as importações tenham crescido 33,5% em termos monetários no mesmo período, seu montante permaneceu baixo, cerca de US\$ 285,8 milhões, o que sustentou a ampliação do saldo comercial.

O minério de ferro manteve-se como principal produto da pauta mineral, totalizando US\$ 2,8 bilhões em exportações no 4º trimestre, alta de 6,8% frente ao trimestre anterior. Em termos de volume, contudo, houve retração de 3,9%. Esse movimento ajuda a explicar o comportamento do saldo da balança do setor na passagem do 3º para o 4º trimestre: crescimento de 7,1% em valor e recuo de 4,8% em volume, evidenciando a influência da variação dos preços médios sobre o resultado financeiro das exportações.

Diante disso, observa-se que, no mercado externo, as cotações do minério de ferro vem apresentando recuperação após queda mais acentuada observada no 2º trimestre.

Fonte: Comex Stat e Investing.

8

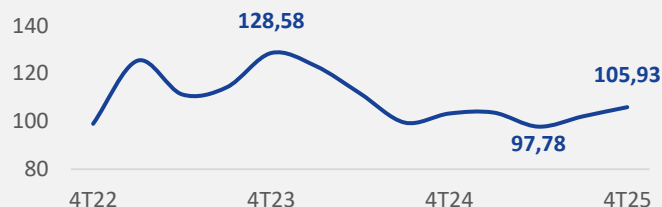
Balança Comercial da Indústria Mineral e Valor das Commodities

Na comparação entre o 4º e o 3º trimestre do ano, o preço médio por tonelada da commodity avançou 3,8%. Ainda assim, na média de 2025, a cotação do minério de ferro permaneceu 6,4% abaixo da observada em 2024, influenciada pela desaceleração da economia da China.

Outro destaque foi o expressivo aumento das exportações de minérios de metais preciosos e seus concentrados no estado, que cresceram 106,3% no último trimestre do ano em comparação ao imediatamente anterior. O grupo tornou-se o segundo item mais exportado da pauta mineral mineira entre outubro e dezembro.

Em síntese, Brasil e Minas Gerais registraram superávits expressivos na balança comercial da indústria mineral no 4º trimestre de 2025, resultado do desempenho das principais commodities e do comportamento favorável dos preços no mercado internacional.

Minério de Ferro (US\$/tonelada)



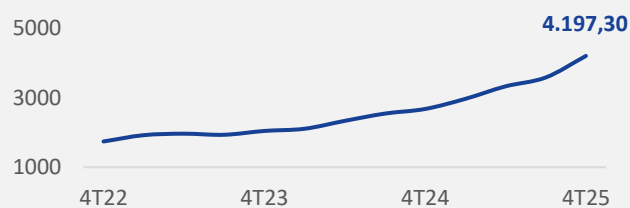
+ 3,8%

em comparação ao 3T25

+ 2,6%

em comparação ao 4T24

Ouro (US\$/onça)



+ 17,3%

em comparação ao 3T25

+ 57,0%

em comparação ao 4T24

Arrecadação da CFEM

A Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) é uma contrapartida financeira paga pelas empresas mineradoras aos estados e municípios, calculada de forma proporcional ao montante da produção mineral na respectiva localidade.

Valor arrecadado CFEM – 1T26



R\$ 2,2 bilhões

+ 11,6% em relação ao 3T25

+ 22,5% em relação ao 4T24

No 4º trimestre, a arrecadação CFEM no Brasil totalizou cerca de R\$ 2,2 bilhões, representando um aumento de 11,6% em relação ao trimestre anterior. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelos estados de **Minas Gerais, Pará e Bahia**.

Valor arrecadado CFEM – 1T26

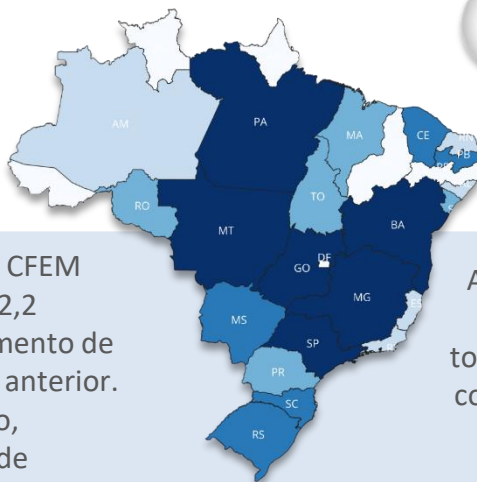


R\$ 1 bilhão

+ 14,2% em relação ao 3T25

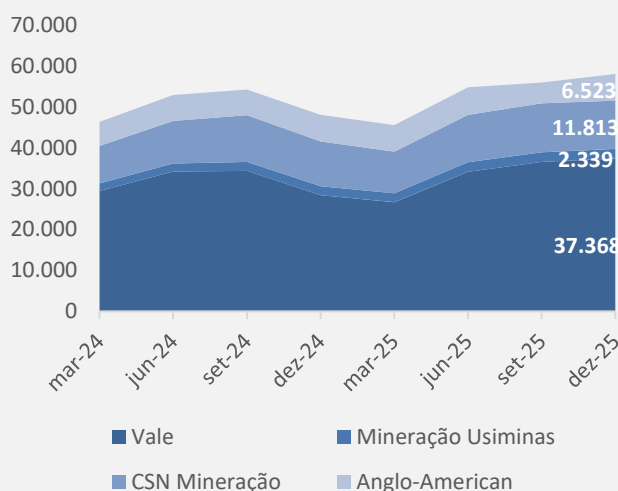
+ 38,1% em relação ao 4T24

A arrecadação em Minas Gerais no período respondeu por **45,5%** do total nacional. O principal município contribuinte foi **Conceição do Mato Dentro**, impulsionado, sobretudo, pelo **minério de ferro**.



Desempenho dos principais players da Indústria Mineral de Minas Gerais

Produção de minério de ferro por produtor em MG – mil toneladas



Variação da produção por produtor em MG

	4T25/ 3T25	4T25/ 4T24	Acumulado
Vale	2,4%	31,8%	6,7%
Usiminas	-3,0%	5,9%	12,4%
Anglo-American	28,0%	0,8%	-1,1%
CSN	-0,8%	7,3%	8,4%
Total	3,8%	20,8%	6,3%

Os resultados divulgados pelas principais mineradoras de Minas Gerais indicam que as oscilações observadas ao longo de 2025 estiveram majoritariamente associadas a fatores operacionais, como variações de teor do minério, sequenciamento de lavra e paradas programadas para manutenção, e não a uma deterioração estrutural do mercado internacional. Ao mesmo tempo, as empresas mantiveram investimentos em modernização de plantas, eficiência energética e ampliação de capacidade produtiva, o que sustenta a competitividade do minério mineiro em um ambiente de preços mais moderados.

No conjunto das companhias analisadas — Vale, Anglo American, Mineração Usiminas e CSN — o 4º trimestre evidenciou recuperação operacional e manutenção de volumes exportados. Nesse sentido, ganhos operacionais e logísticos contribuíram para sustentar o desempenho do setor. As pressões de custo reportadas pelas empresas estiveram associadas, principalmente, ao aumento das despesas com energia, combustíveis, logística mineral e manutenção de equipamentos.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o resultado do 4º trimestre foi impulsionado principalmente pela Anglo American, cuja produção avançou 28% com a retomada. Já na comparação interanual, os resultados mostram-se mais favoráveis, com crescimento disseminado entre as empresas.

Nesse contexto, destaca-se a Vale, que registrou expansão de 31,8% frente ao 4º trimestre do ano anterior, evidenciando sua recuperação operacional ao longo de 2025. Com isso, a companhia acumulou alta de 6,7% no ano em relação a 2024.

Embora a Anglo American tenha apresentado retração na produção ao longo de 2025 frente ao ano anterior, os demais players compensaram essa queda, resultando em um crescimento conjunto de 6,3% entre as empresas analisadas em Minas Gerais.

Fonte: Apresentação de Resultados Vale, Mineração Usiminas, CSN Mineração e Anglo-American.

Perspectivas

Commodities apresentam recuperação de preços em ambiente ainda desafiador

No 4º trimestre de 2025, diferentes fatores contribuíram para uma balança comercial positiva na indústria extrativa. Entre os destaques, a valorização excepcional do ouro durante o ano, os ganhos produtivos advindos do incremento do teor de minério de ferro nas minas exploradas e o aumento de preço da tonelada elevaram os resultados da balança comercial brasileira e mineira.



Para 2026, as perspectivas indicam crescimento da produção do setor extrativo, ainda que em ritmo mais moderado. No Brasil, a indústria deverá ser impulsionada pela expansão da produção de petróleo, especialmente com o avanço das operações no pré-sal. Em Minas Gerais, o desempenho será sustentado pelo minério de ferro, para o qual também se projeta aumento da produção, refletindo ganhos operacionais e a continuidade de investimentos. Adicionalmente, minerais associados à transição energética, como cobre, níquel e lítio, seguem com perspectivas favoráveis no médio prazo, diante da expansão de investimentos em infraestrutura energética e tecnologias de baixo carbono.

Apesar desses vetores positivos, o ambiente internacional mais adverso tende a limitar um avanço mais robusto do setor. O cenário global segue marcado por elevada incerteza, em meio à intensificação de conflitos geopolíticos e à desaceleração da atividade econômica, o que reduz o dinamismo da demanda por commodities de forma geral.

Nesse contexto, a China permanece como principal ponto de atenção. As incertezas quanto ao ritmo de crescimento do país, somadas à continuidade das fragilidades no setor imobiliário, indicam uma demanda mais contida por minério de ferro. Paralelamente, a manutenção de níveis elevados de oferta global da commodity, reforçada pela recomposição de estoques ao longo de 2025 e pela entrada gradual de novos volumes no mercado, tende a restringir movimentos mais consistentes de elevação de preços.

Dessa forma, as perspectivas para 2026 apontam para uma desaceleração no ritmo de crescimento do setor, refletindo um ambiente externo mais restritivo. Ainda assim, a competitividade da indústria extrativa, ancorada na qualidade do minério, na escala produtiva e na integração logística, tende a assegurar a manutenção de volumes exportados em patamares elevados, preservando sua relevância na balança comercial. Ao mesmo tempo, o avanço de projetos ligados a minerais estratégicos pode contribuir para a diversificação gradual da pauta mineral, reforçando o posicionamento do Brasil e de Minas Gerais no contexto da transição energética global.

Texto Especial



O novo ciclo do ouro:

Valorização histórica reposiciona
o metal no cenário global
em momento de incerteza

O novo ciclo do ouro:

Valorização histórica reposiciona o metal no cenário global em momento de incerteza

O ano de 2025 foi marcado por uma valorização expressiva do ouro, consolidando um dos ciclos de alta mais intensos das últimas décadas. Considerando a comparação entre dezembro de 2025 e dezembro de 2024, o preço do ouro registrou valorização de 65,8%. O movimento ocorreu em um contexto internacional caracterizado por tensões geopolíticas, conflitos regionais, incertezas fiscais nas principais economias e volatilidade cambial, fatores que tradicionalmente ampliam a demanda por ativos considerados porto seguro.

A dinâmica recente do metal reflete uma mudança estrutural na percepção de risco no mundo. Em um ambiente de maior fragmentação geoeconômica, com reorganização das cadeias produtivas e intensificação de disputas estratégicas, o ouro retomou protagonismo como instrumento de preservação de valor. A combinação de incertezas políticas, ajuste na condução da política monetária internacional e oscilações no dólar fortaleceu a atratividade do metal tanto para investidores institucionais quanto para agentes individuais.

Paralelamente, os fluxos financeiros também contribuíram para a valorização do metal. Nos Estados Unidos, a demanda total por ouro avançou 140% em 2025 frente ao ano anterior. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelos ETFs lastreados em ouro, que registraram crescimento superior a 1.000% na comparação com 2024 – o que reflete a busca por proteção diante da volatilidade dos mercados e a necessidade de diversificação de carteiras em um cenário de crescimento econômico heterogêneo entre regiões.

Nesse contexto, percebe-se que a valorização do ouro pode gerar reflexos pontuais em cadeias produtivas que utilizam o metal como insumo. O ouro possui aplicações industriais relevantes, especialmente nos setores eletrônico e tecnológico, em razão de sua elevada condutividade elétrica e resistência à corrosão. Dessa forma, a alta das cotações tende a pressionar custos em determinadas aplicações industriais, ainda que o impacto seja relativamente limitado quando comparado ao observado em metais de maior uso produtivo, como cobre ou alumínio.

65,8%

foi a valorização do
preço do ouro ao
longo de 2025

53x

foram as máximas
históricas do ouro
em 2025

+1.000%

foi o crescimento da
demanda por ETFs lastreados
em ouro nos EUA em 2025

No contexto brasileiro, a valorização do ouro ampliou a atratividade da atividade mineradora e fortaleceu receitas vinculadas à exploração mineral. O movimento também contribuiu para elevar a arrecadação da CFEM nos estados produtores, reforçando a importância do mineral.

Em Minas Gerais, estado tradicionalmente relevante na produção aurífera nacional, o ciclo de alta reforça a importância estratégica do metal na pauta mineral. Além do minério de ferro, que permanece como principal produto exportado, o ouro assume papel complementar relevante. A valorização internacional tende a ampliar margens operacionais, incentivar investimentos e estimular projetos de exploração.

Para 2026, as projeções indicam que o mercado de ouro deverá permanecer influenciado pelo ambiente global de incertezas econômicas e geopolíticas. Entretanto, após o ciclo de valorização recorde observado, existe a possibilidade de acomodação das cotações. Desse modo, a trajetória futura dependerá do comportamento do dólar, da condução das políticas monetárias nas economias avançadas e da intensidade das tensões geopolíticas globais.

Em um cenário de transição e de reorganização estratégica das reservas, o ouro reafirma seu papel como ativo estratégico e relevante – tanto para o sistema financeiro internacional quanto para a mineração do Brasil e de Minas Gerais.

Fonte: Investing, World Gold Council.

13

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga